



Boletim da  
**Academia**

**Pernambucana de Medicina**

Informativo da Academia Pernambucana de Medicina - Ano I - nº3 - julho | agosto | setembro. 2010 *40 Anos.*

## Honra ao Mérito para Rostand e Gentil

**A** cada dois anos a Federação Brasileira de Academias de Medicina (FBAM) destaca dois acadêmicos de cada uma das federadas com o diploma de "Honra ao Mérito". A indicação é dos pares e cumprindo esse ritual a Academia Pernambucana de Medicina já prestou a homenagem aos acadêmicos Edmundo Ferraz, Carlos Moraes, Gustavo Trindade Henriques e Bertoldo Kruse. Dessa vez o Presidente da FBAM fez questão de vir a Pernambuco outorgar os respectivos diplomas.

A Academia Pernambucana de Medicina recebeu, no mês de agosto, o presidente da Federação Brasileira das Academias de Medicina (FBAM), José Leite Saraiva, e o diretor executivo da instituição, Francisco Floripe Ginani. Os médicos estiveram no Recife para outorga de Honra ao Mérito aos acadêmicos Rostand Paraíso e Gentil Porto.

No início da solenidade, o presidente da APM Geraldo Pereira convidou para formação da mesa o presidente e o diretor executivo da FBAM, o representante do reitor da Universidade de Pernambuco, professor João Régis Moura, representante do Sindicato dos



Médicos de Pernambuco José Carlos Tenório, presidente da Academia Pernambucana de Letras Waldênio Porto, secretário geral da APM José Falcão, diretor do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Railton Bezerra e a acadêmica Ester Azoubel. "Esta casa vive um momento de júbilo, no ano em que completa 40 anos. Conseguimos reeditar os anais e realizamos reformas. Esta academia cresce com o esforço de nossos integrantes", afirmou Geraldo que, em seguida, concedeu a palavra para José Leite Saraiva.

De acordo com Saraiva, a homenagem prestada aos acadêmicos pernambucanos faz parte das ações do 13º Conclave da FEBAM realizado em maio, no Distrito Federal. "Quem recebe a distinção merece ser agraciado pessoalmente. Então, como Rostand Paraíso e Gentil Porto não puderam estar naquela ocasião, achamos necessário entregar os diplomas aqui no Recife", afirmou. Na foto, a partir da esquerda, Gustavo Trindade Henriques, Gentil Porto, José Saraiva, Geraldo Pereira, Rostand Paraíso, Francisco Ginani e José Falcão. Leia mais na página 2.

## Sábio pernambucano é tema de livro



O livro Aluizio Bezerra Coutinho, um sábio pernambucano do século XX, (Edições Bagaço), de Geraldo Pereira foi lançado (foto) na sede da Academia Pernambucana, no Memorial da Medicina de Pernambuco.



## Gustavo Trindade recebe Medalha São Lucas

O médico Gustavo Trindade Henriques, tesoureiro da APM, será homenageado no próximo dia 19 de outubro, às 20 horas, no Teatro de Santa Isabel, com a Medalha do Mérito São Lucas, por relevantes serviços prestados à medicina em Pernambuco.

## Honra ao Mérito para Rostand e Gentil

### O que disse Saraiva

A sua visita também foi norteadada por outro forte motivo, expor a necessidade de uma academia inserida na sociedade. “Os acadêmicos são dotados de vivência que pode ser ouvida. Temos que aproveitá-la para a construção ética da sociedade. Este é um auditório da dialética, do debate e da construção de uma crítica”, explicou. Segundo ele, este é o conceito global que a Federação quer repassar às afiliadas.

Recém-empossado no cargo de presidente, Saraiva definiu as principais metas da gestão: a reforma do estatuto e do regimento interno e a busca de investimentos. “Queremos obter boas condições financeiras para manter a Federação e as afiliadas. Para isso, tentaremos uma aproximação com a classe política”, disse.



Em relação ao estatuto, Saraiva foi taxativo, argumentando que o atual regimento, criado há 25 anos, precisa ser atualizado. “A intenção é criar regras básicas, imutáveis, mas com alternativas de transformação. Dessa forma, conseguiremos projetar a Federação nas bases de uma sociedade em transformação.” Em homenagem aos visitantes, Reinaldo de Oliveira realizou encenação, onde evocava o Recife, no que recebeu elogios de Saraiva e Ginani.

Aparecem na foto, a partir da esquerda, o diretor do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Railton Bezerra, José Falcão, José Saraiva, Geraldo Pereira, Francisco Ginani, o representante do reitor da UPE, João Regis e o presidente da Academia Pernambucana de Letras Waldênio Porto.

## Sábio pernambucano é tema de livro de Geraldo Pereira

Na presença de companheiros de academia, personalidades ligadas à cultura local, o presidente da APM, escritor Geraldo Pereira, lançou a plaquete Aluizio Bezerra Coutinho, um sábio pernambucano do século XX, em 31 de agosto último.

Na orelha do livro, escrita pelas filhas do autor Fabiana, Patrícia e Ana Carolina, além das virtudes do pai, elas deixam recados para os leitores, quando afirmam que é no comum que Geraldo encontra o inusitado, enveredando quase sempre pelo lado pitoresco, o qual domina com destreza.

O livro mostra em pouco mais de 60 páginas fatos vivenciados pelo professor, médico e sábio, segundo o autor, e sua contribuição para a medicina e formação de médicos em Pernambuco.

No prefácio, Edmundo Ferraz afirma: “tive o privilégio de ter sido seu aluno na Faculdade de Medicina do Recife, em 1959, e de tê-lo como examinador na tese de doutorado sobre Regeneração hepática experimental na Esquistossomose Mansônica”.

Mais adiante conta que o homenageado era possuidor de “conhecimento enciclopédico, pensador arguto, detentor de uma lógica irrefutável, garimpeiro incansável do conhecimento abrangente e multifatorial”, entre outras virtudes do perfil de Bezerra Coutinho.

Nascido em março de 1909, em Nazaré da Mata, graduado em Medicina no Rio de Janeiro, ingressou na Faculdade de Medicina do Recife em 1933 na função de assistente da cadeira de anatomia patológica, tomando-se docente-livre em 1935, chegou à cátedra, por concurso, de patologia geral na mesma faculdade.



## Barreto Campello eleito para cadeira 14

A cadeira de número 14, cujo patrono é Francisco Clementino, será ocupada pelo médico Paulo Fernando Barreto Campello de Melo. A votação aconteceu em 29 de setembro e o candidato recebeu 27 votos. A monografia apresentada recebeu o título de “Medicina humanizada com arte, uma proposta humanística, ética e terapêutica”. Na foto, a partir da esquerda, Amaury Medeiros, Gentil Porto e Fernando Pinto Pessoa.



A cooperativa de crédito dos profissionais de saúde.

**UNICRED**  
(81) 2101-6161 | [www.unicredrecife.com.br](http://www.unicredrecife.com.br)





# Carlos Vital leva a debate a polêmica da ortotanásia

Polêmico, mas extremamente necessário. Assim pode se definir o debate sobre ortotanásia. Desta forma, a Academia Pernambucana de Medicina recebeu, em 26 de julho, o médico Carlos Vital para abordar o tema e seus pormenores relacionados ao novo Código de Ética Médica. A proposta da conversa foi traçar um panorama sobre como os profissionais da área encaram o assunto e como podem interferir na conduta ética do médico.

Entre os tópicos, falou sobre a autonomia do paciente e as novidades do atual código. “Os dois regimentos foram elaborados com ênfase na medicina a serviço da saúde”, explicou Vital. Para chegar à atualidade do tema, Vital percorreu a história indicando fatos que servem de base para entender a ortotanásia e as mudanças no novo código. “Com a extinção do paternalismo, elegeu-se o paradigma benigno humanitário, resistência ao paradigma comercial”, afirmou.

Segundo o palestrante, em determinado período perdeu-se a racionalidade diagnóstica e terapêutica, valorizando o sensacionalismo e desprezando a singularidade dos casos. A substituição de paradigmas, então, trouxe luz na relação médico/paciente/cura. “A população dá um crédito elevado para os profissionais médicos e temos que prezar isso. O relacionamento humano é fundamental na profissão. É preciso prudência, compaixão, humildade e justiça”, garantiu.

De acordo com Vital, a autonomia do médico e do paciente deve ser exercida em pé de igualdade, pois dessa forma pontes serão construí-



das para um futuro melhor. Ele definiu a ortotanásia como a não interferência no processo de morte. Através de dados, mostrou que houve mudanças na longevidade, no local de morte, nas causas e na dependência antes de morrer. Para que os acadêmicos e convidados pudessem relacionar as teorias com a realidade, trouxe casos que envolvem distanásia, ortotanásia e eutanásia, como o de Terry Schiavo e o de Nancy Cruzan.

Outros assuntos abordados foram as diretivas antecipadas da vontade, como o testamento vital e a nomeação de um procurador para consentimento aos cuidados de saúde. Apesar de ser uma discussão destinada a médicos, Vital abordou aspectos racionais, legais e humanos do tema.

Ressaltando a importância da temática, o presidente da APM Geraldo Pereira considerou o assunto fundamental. “Esse tema envolve uma série de condicionantes, relacionadas à modernidade e ao prolongamento inútil da vida”, afirmou. Muito emocionado, o acadêmico José Nivaldo relatou as experiências pessoais dentro do processo de falência. “Durante toda a palestra fiquei emocionado.” Em contrapartida a algumas opiniões surgidas, o médico Adonis Carvalho disse ser a favor de manter a vida. “O médico tem que estar sempre a favor do paciente”, afirmou. Também usaram a palavra, ressaltando exemplos internacionais, os casos pessoais e questionando o sistema brasileiro de saúde, os médicos Gilson Edmar, Geraldo Gomes, Cláudio Lacerda e Fernando Pinto Pessoa.

## *Museu da imagem e do som entrevista médico de 102 anos*

Henrique Mattos de Oliveira foi o primeiro médico a conceder entrevista ao Museu da Imagem e do Som da Academia Pernambucana de Medicina. Nascido em Camaragibe, Região Metropolitana do Recife, foi aluno do Colégio Nóbrega, presenciou o “footing” dos rapazes e moças na Praça do Derby e outras “modas” da época. “O Recife era calmo e pequeno”.

Sério, disse que nunca gostou de muita brincadeira, como trote estudantil e outras, ao contrário dos estudantes da época. Depondo sobre a sua vida escolar disse. “Fui primeiro aluno do Colégio Nóbrega. Sou filho de família pobre, estudei o primeiro e segundo ano de Medicina trabalhando na função de residente no Hospital Centenário, hoje, Hospital dos Servidores do Estado”, recordou.

Mattos de Oliveira contou que foi estudar no Rio de Janeiro e trabalhou como representante de laboratório até o sexto ano “No Rio atuei em vários hospitais. Voltei e permaneci seis meses sem conseguir emprego”, queixou-se.

Em seguida, desenvolveu atividades profissionais trabalhando em farmácias, “era comum naquela época médico trabalhar em farmácia”, no Hospital Centenário, quando o diretor era Fernando Simões Barbosa teve clínica na Rua Nova. No Hospital Pedro II chefiou a enfermaria Santa Maria de ginecologia, 35 leitos, “era a melhor da Santa Casa”, afirmou.

Matos de Oliveira foi precursor do uso da laparoscopia clínica que via



em viagens de estudos “me dedicava tanto ao Pedro II que quase não fiz clínica particular”.

**Vida pessoal** - Sobre a vida acadêmica, disse: “Nunca quis ser professor, recebi até convite para lecionar na Universidade sem precisar de concurso, mas estava de olho na minha enfermaria do Pedro II”, comentou bem-humorado, “mas fui preceptor do Barão de Lucena, estudei na França e Alemanha como bolsista oficial durante oito e seis meses, ainda falo francês, mas

esqueci o alemão”, lamentou.

Fora da Medicina contou que foi casado por 60 anos teve dois filhos. Foi ainda dono da Livraria Médico Científica que ficava na Martins Júnior: “Eu vendia a prazo em 10 vezes e isso ajudava a estudantada toda, depois o negócio faliu”, lembrou bem-humorado. Em seguida falou das atividades no Rotary. “Sou associado, frequento as reuniões todas as quartas-feiras e não falto”.

Mattos de Oliveira usa broche da Paul Harris, fundação doadora para obras sociais da poliomielite. Perguntado sobre grandes nomes da medicina, citou Jaime Figueiredo, Waldemar Oliveira, ambos do Rotary. “Do mundo atual gosto de acompanhar a evolução, assisto à TV e leio os jornais diariamente”.

Na foto, Gustavo Trindade Henriques, Geraldo Pereira, o entrevistado, Claudio Renato Pina Moreira e Luiz Gonzaga Barreto.

# Palestra sobre transplantes emociona plateia

Durante palestra “Solidariedade e superação” proferida na Academia Pernambucana de Medicina, o médico e acadêmico Cláudio Lacerda, cirurgião que lidera equipe multidisciplinar responsável pela realização de cerca de 430 transplantes de fígado em 11 anos de atividades, no Hospital Universitário Oswaldo Cruz e no Jayme da Fonte, trouxe depoimentos que levaram à emoção a seleta plateia que prestigiou o evento. “Diante de um número tão expressivo de procedimentos, ficou evidenciado, sobretudo, o lado humano na missão de salvar vidas e reintegrá-las à sociedade”, afirmou o presidente Geraldo Pereira, que encerrou a sessão com a frase: “Cláudio Lacerda você é um predestinado”.

Lacerda fez uso de recursos visuais para explicar a sistemática do transplante de fígado em Pernambuco, bem como ratificar o que já foi realizado, expondo dificuldades e metas que o grupo pretende atingir. “Os transplantes surgiram do interesse em se aprofundar a questão, o fígado é misterioso e complexo, por isso foi um dos últimos órgãos a ser transplantados. As primeiras cirurgias só aconteceram depois da constatação de três pesquisadores sobre a necessidade do transplante para a continuidade da vida”, afirmou. Segundo ele, o Estado de Pernambuco foi um dos primeiros no Brasil a tentar o transplante de fígado. “Nosso diferencial está na determinação. Acreditamos que esta não é uma atividade meramente assistencial, as cirurgias são onerosas ao sistema público de saúde, mas traz benefícios para a população carente e produz considerável avanço dos estudos médicos.”

De acordo com Cláudio Lacerda, cada transplante de fígado custa em média R\$ 70 mil e há no Nordeste uma carência de 1.000 transplantes do gênero por ano. “O transplante de fígado tem função assistencial, didática, científica, econômica e de otimização de doadores”, explicou o cirurgião.

Com uma equipe multidisciplinar, o trabalho desenvolvido é fincado não só na concepção da cirurgia, mas no apoio aos pacientes necessitados, para isso foi criada a Associação Pernambucana de Apoio aos Doentes de Fígado (Apaf). “Quando iniciamos os transplantes, em 1999, nos deparamos com um grande problema. Parafraseando Dom Hélder, teríamos que tratar de duas doenças, pois a primeira era a miséria, a exclu-



são social”, disse. Segundo ele, depois das primeiras cirurgias a equipe ganhou fôlego e hoje consegue manter uma boa média de transplantes, realizando 73 em 2009 e 54 em 2010, até este mês. “Somos conhecidos no País como a equipe mais ousada e determinada. Já fomos buscar órgão até no Mato Grosso do Sul”, ressaltou.

Disse ainda que da continuidade do trabalho, o que nem sempre é fácil, houve

casos, em que foi preciso recorrer à Justiça para conseguir transplantar um paciente. Durante a palestra, além de expor algumas histórias emocionantes de briga judicial e vitória médica, Cláudio Lacerda reafirmou que a equipe ainda tem metas a cumprir. Uma delas é reduzir a mortalidade, que hoje está próxima de 30% dos casos e aumentar a contribuição acadêmica, fortalecendo o aperfeiçoamento técnico da medicina na região. “Já publicamos artigos em 42 revistas, participamos de 64 congressos e fomos foco de três teses”, disse. Para este ano, a equipe pretende chegar aos 100 transplantes, reduzir a mortalidade, fortalecer a Associação Pernambucana de Apoio aos Doentes de Fígado (Apaf) e dar prosseguimento nos projetos de aperfeiçoamento do serviço.

Cláudio Lacerda encerrou a palestra ressaltando os resultados positivos de destaque do qual participou, frisando a importância da mídia na valorização do serviço, como aconteceu em 2003 durante a exibição de uma novela, quando o exemplo da personagem Fernanda, que doou seu fígado contra vontade da mãe, repercutiu no comportamento da população. “Naquele momento foi registrado um crescimento altíssimo na média de doações mensais”.

Logo depois, os acadêmicos e convidados fizeram considerações sobre o tema. A acadêmica Gilda Kelner fez questão de ressaltar que o pai, Salomão Kelner, um grande entusiasta do tema, ficaria orgulhoso do aluno Lacerda. Ester Azoubel também fez menção aos dias em que o profissional esteve sob sua orientação na residência médica. Também fizeram uso da palavra os acadêmicos José Falcão, Fernando Pinto Pessoa e Adonis Carvalho.

Marcaram presença a professora Aronilda Rozemblat, representando o reitor da UPE, Carlos Calado e a representante do secretário de Saúde da Prefeitura do Recife Kátia Guimarães.

## Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina. Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby - Recife. Telefone: 3231.6801. | Presidente: Geraldo Pereira. Vice-presidente: José Grimberg. Secretário geral: José Falcão, 1º Secretário: Gentil Porto, Tesoureiro: Gustavo Trindade Henriques, Presidente do Conselho Fiscal: Rostand Paraíso. | Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua dos Arcos, 150. Poço da Panela - Casa Forte - Recife. Telefone: 3205.0132.